

Urban Sketchers

- 2007 Gabriel Campanario (EUA) reúne desenhistas em um grupo do Flickr;
- 2008 É lançado o blog Urban Sketchers com artistas convidados. Três deles brasileiros;
- 2010 Urban Sketchers se torna uma organização sem fins lucrativos e é realizado o primeiro Simpósio internacional em Portland, EUA;
- 2011 Segundo simpósio em Lisboa. Por sugestão de Eduardo Bajzek, são lançados os grupos nacionais. Começa o Urban Sketchers Brasil;
- 2014 Quinto simpósio internacional em Paraty, RJ. São abertos os grupos regionais;
- 2016 Início do Urban Sketchers São Carlos;
- 2017 Aniversário de 10 anos do Urban Sketchers. Programadas oficinas no mundo inteiro, algumas delas em São Paulo;
- 2022 Urban Sketchers conta com mais de 120.000 membros, em 60 países e 336 cidades.



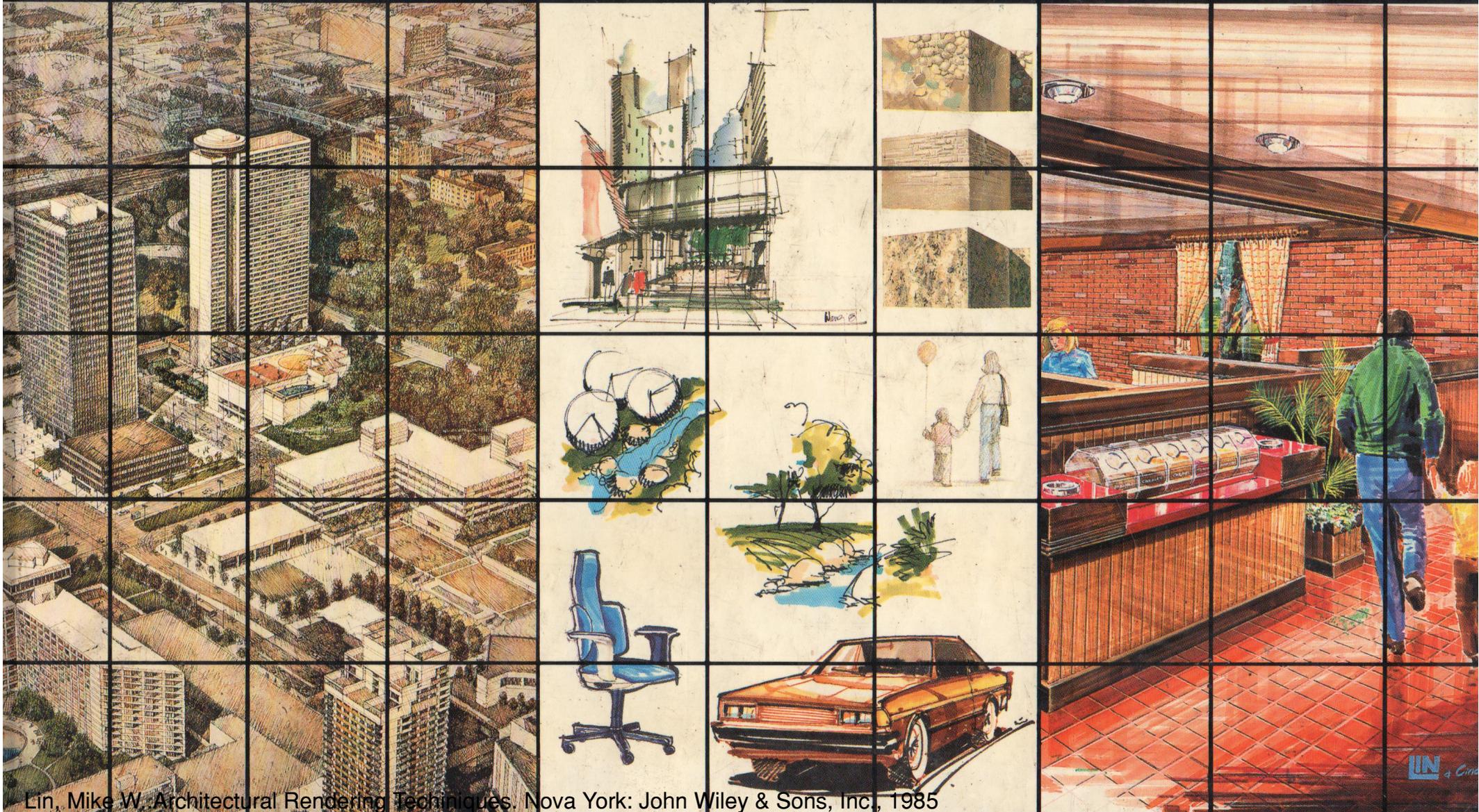
Urban Sketchers

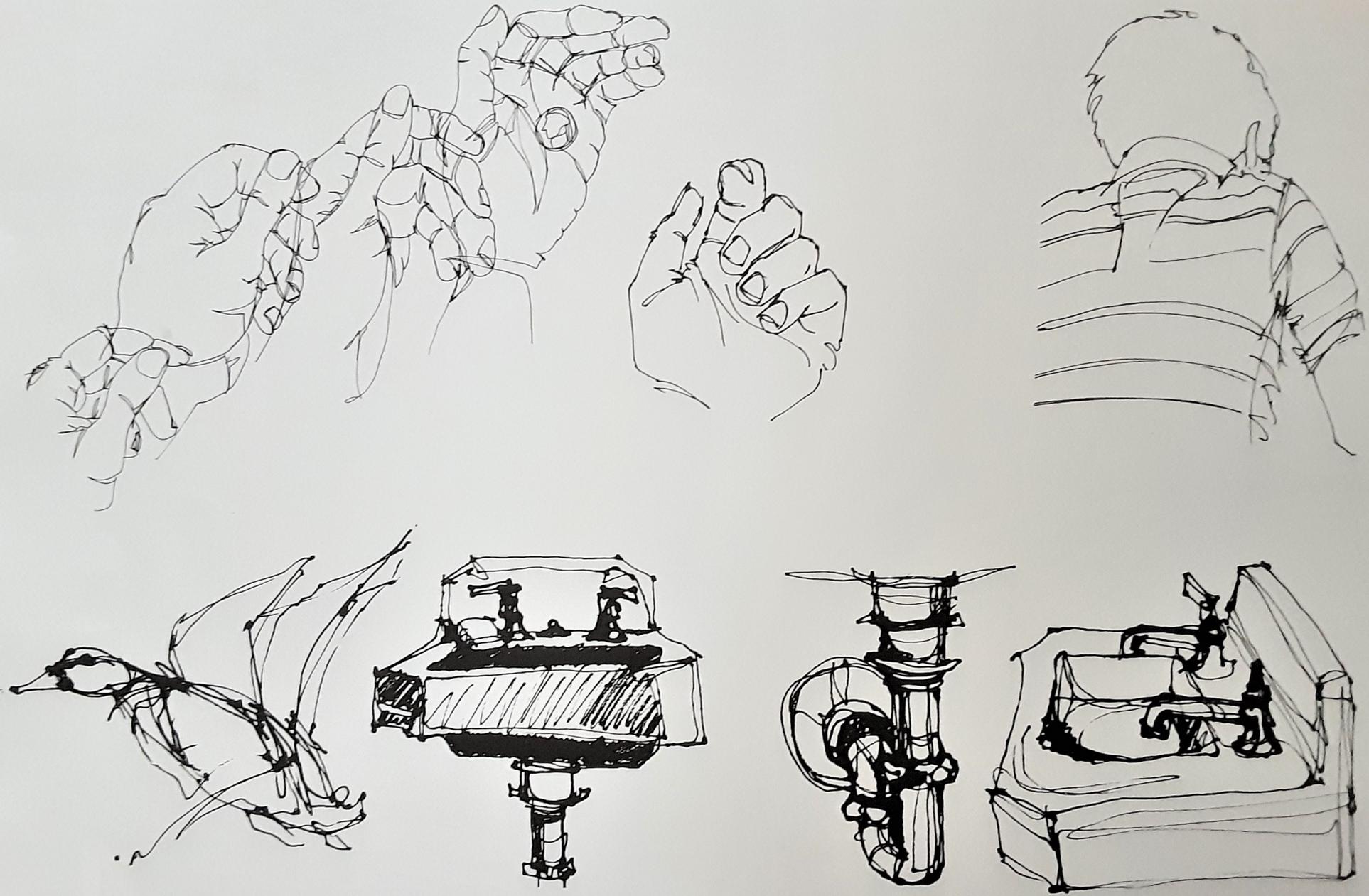


Urban Sketchers Brasil

Mike Lin e Vallandro Keating

ARCHITECTURAL RENDERING TECHNIQUES / A COLOR REFERENCE



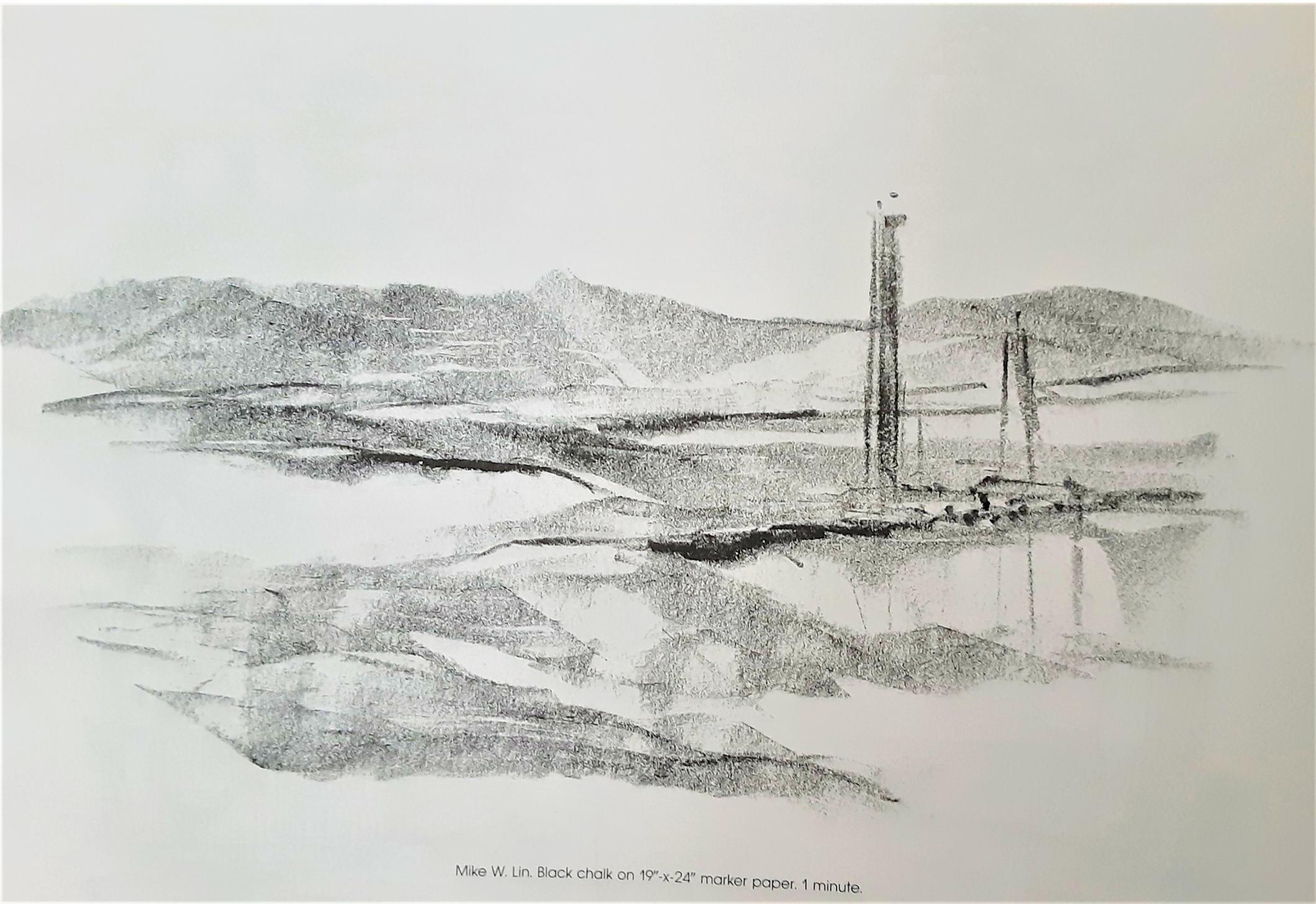


Participants, Mike Lin Graphic Workshop. Top: Sharpie pen on 10"-x-28" bond paper.
Bottom: paper towel. 2 to 4 minutes each.





Mike W. Lin. Pastel on 12"-x-16" bond paper. 5 minutes.



Mike W. Lin. Black chalk on 19"-x-24" marker paper. 1 minute.

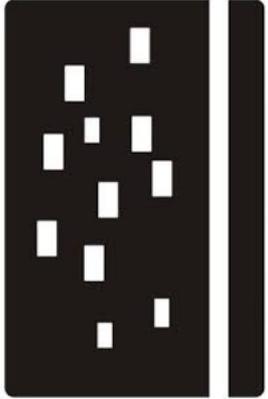


Martin Afonso de Souza e João Ramalho
em São Vicente jan. 1532

Florian Afflerbach e Urban Sketchers

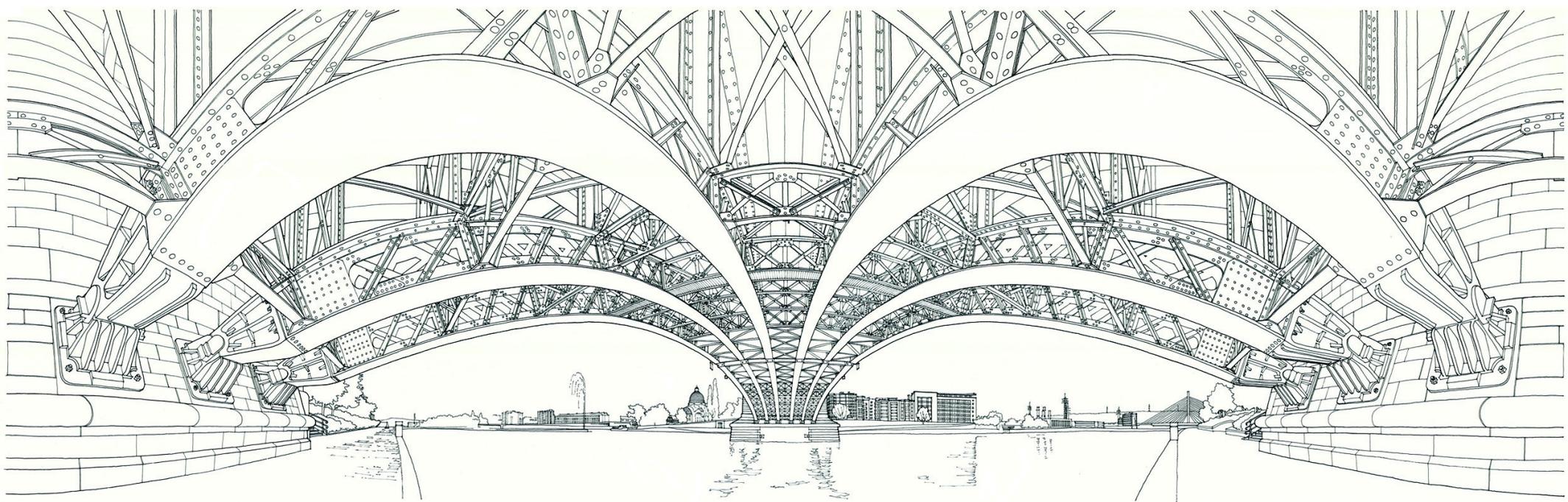


Florian Afflerbach



Urban Sketchers Brasil

1. Nós fazemos desenhos de locação, através da observação direta, seja em ambientes externos ou internos.
2. Nossos desenhos contam histórias do dia a dia, dos lugares em que vivemos, e para onde viajamos.
3. Nossos desenhos são um registro do tempo e do lugar.
4. Nós somos fiéis às cenas que estamos retratando.
5. Nós utilizamos qualquer tipo de mídia e respeitamos nosso estilo individual.
6. Nós nos apoiamos e desenhamos juntos.
7. Nós compartilhamos nossos desenhos online.
8. Nós mostramos o mundo, um desenho de cada vez.



Gérard Michel

Vendredi 28. 10.
Samedi 29. 10.
Lundi 31. 10.
Mardi 1. 11.
Mercredi 2. 11.
Jeudi 3. 11. 2022

Quai de Rome

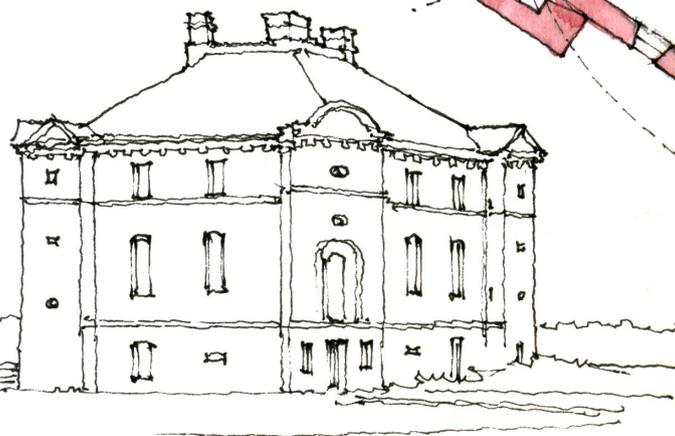
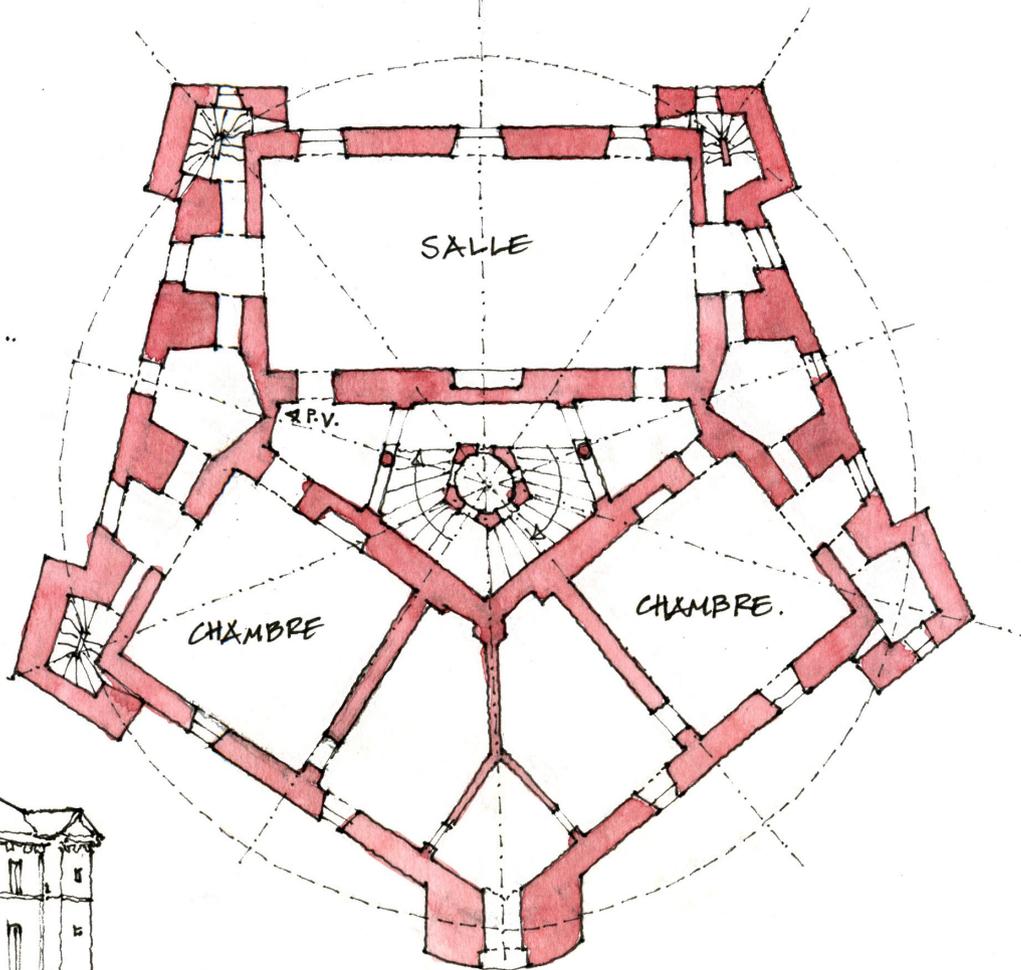
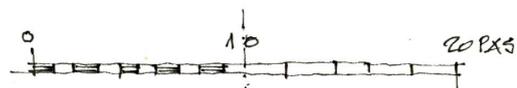


Gérard Michel

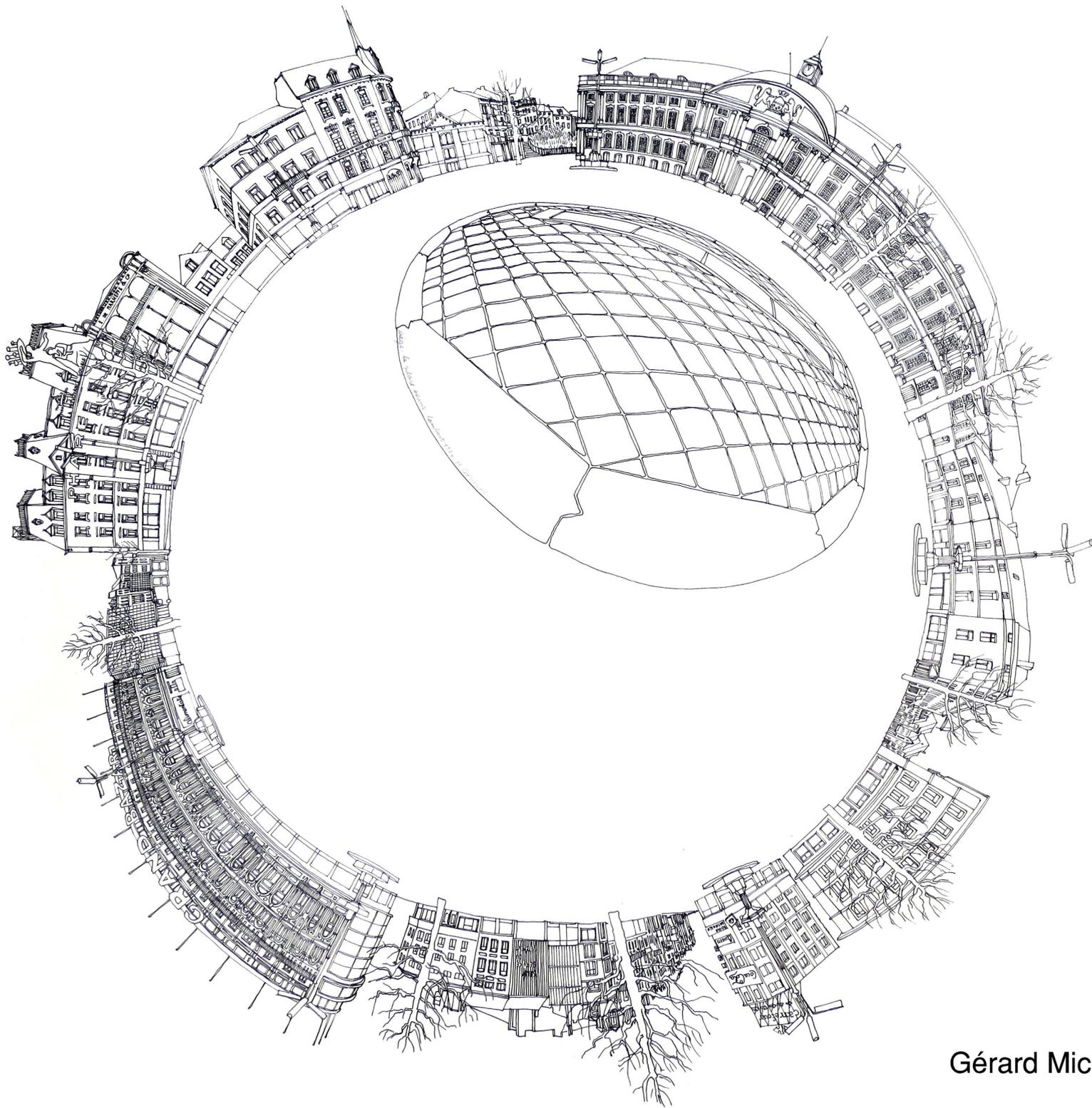
MAULNES
02.10.2016.

Plan du
BEL-ÉTAGE.

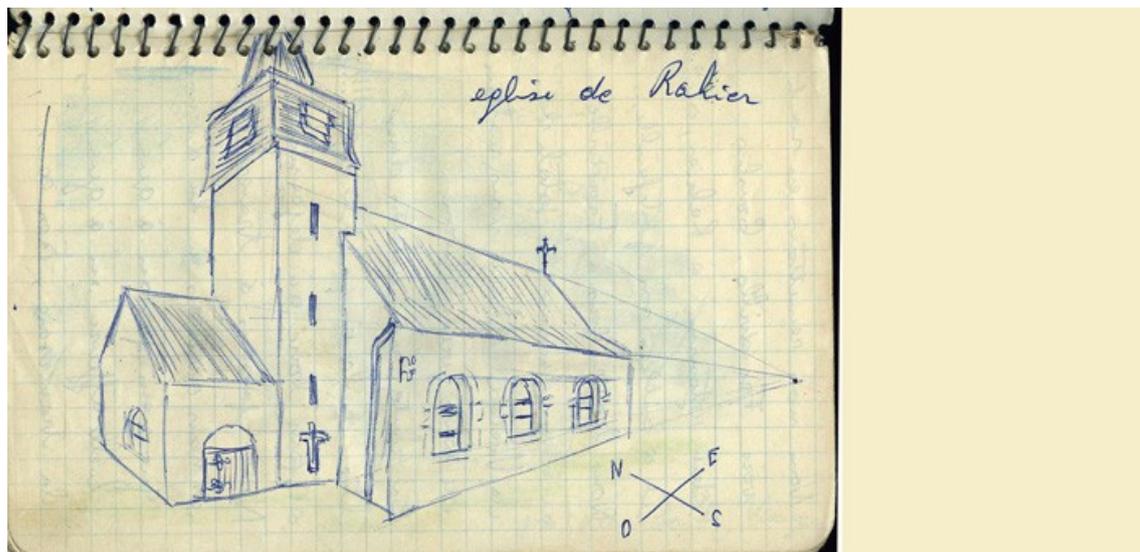
après quelques tentatives
infructueuses, j'ai enfin
accès au château...
grâce à Christine DESCHAMPS...



voir les dessins du 2.08.2002
6.04.2009...



Gérard Michel





Matthew Brehm



PLAZA DE COMENDADOR, IQUITOS, PERU

Eduardo Salavisa

Betty Edwards

  Banheiros




  Banheiros



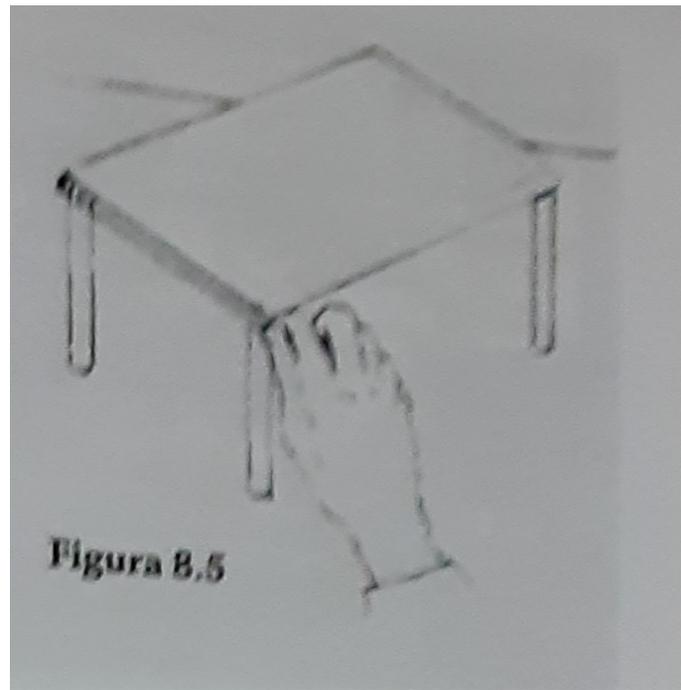
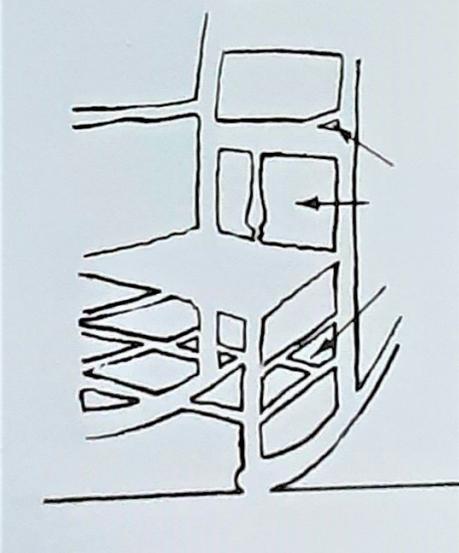
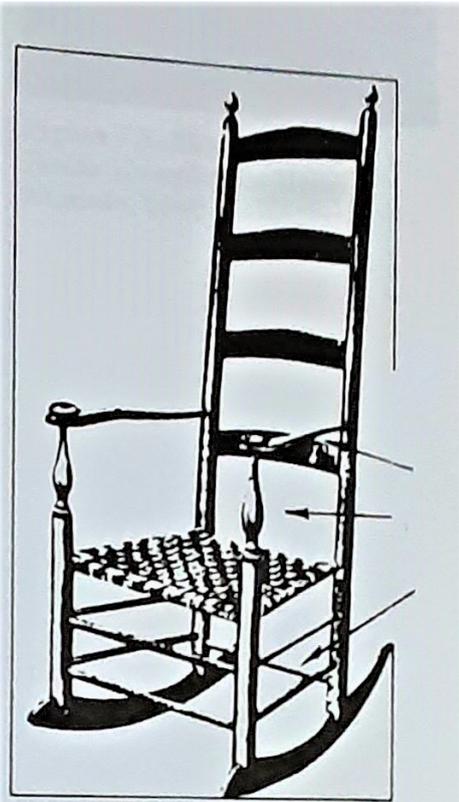


Figura 8.5

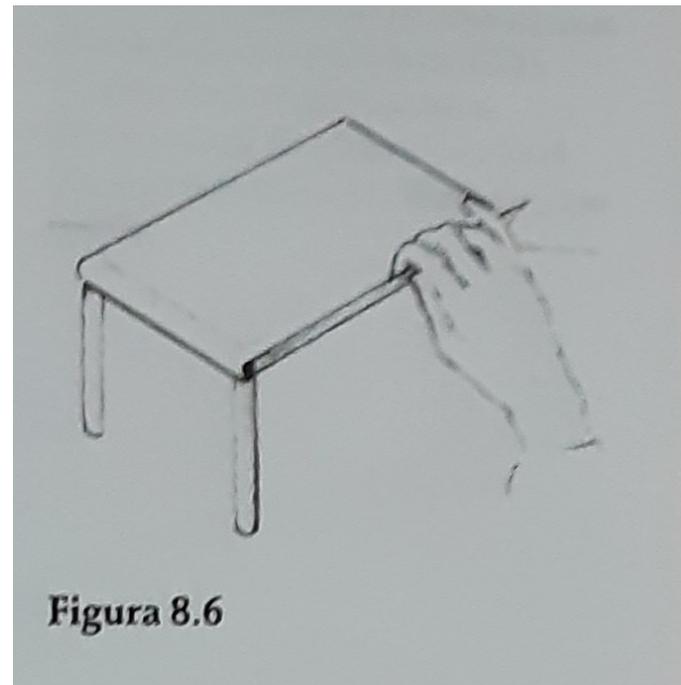


Figura 8.6

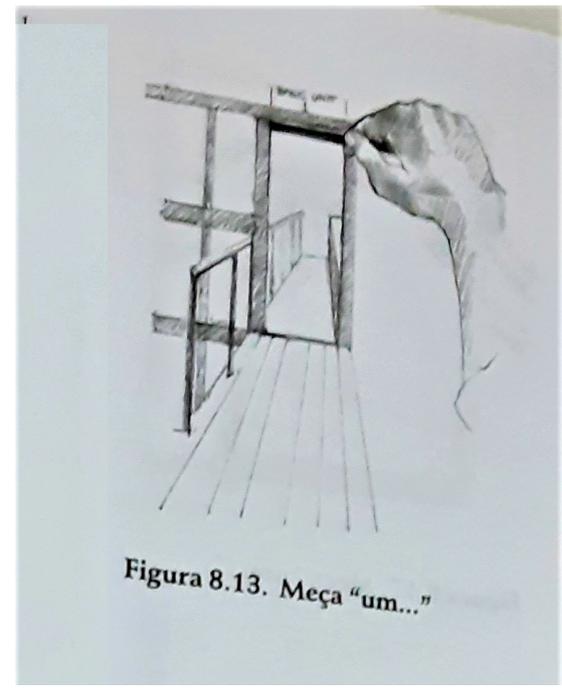


Figura 8.13. Mesa "um..."

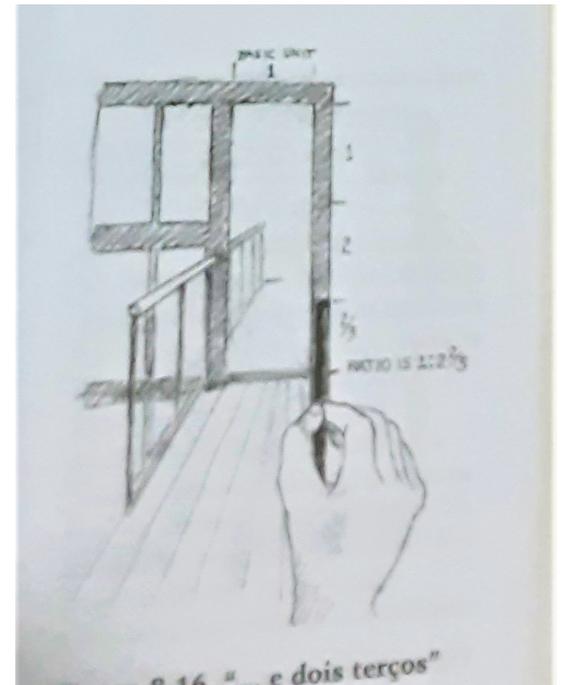


Figura 8.16. "... e dois terços"

O Caderno de Viagem, o Ensino e a Percepção da Cidade

LANCHA, Joubert J. e VIZIOLI, Simone H.T. E CASTRAL, Paulo C. O caderno de viagem, o ensino e a percepção da cidade. Anais. Vitória UFES, 2010. p 10. Acesso em 14 set 2022



(...)em outro tipo de situação urbana onde predomina o conjunto de edifícios do final do século XIX, marcada por uma arquitetura eclética, o foco de atenção recai sobre os detalhes. Na Estação da Luz, os registros dos cadernos de viagem destacam os detalhes da estrutura metálica de ferro fundido. (Figura 08). **Tem-se o registro da profusão dos ornamentos em detrimento do conjunto.**

Fig. 08: Caderno de viagem. Fonte: MARUYAMA, 2009

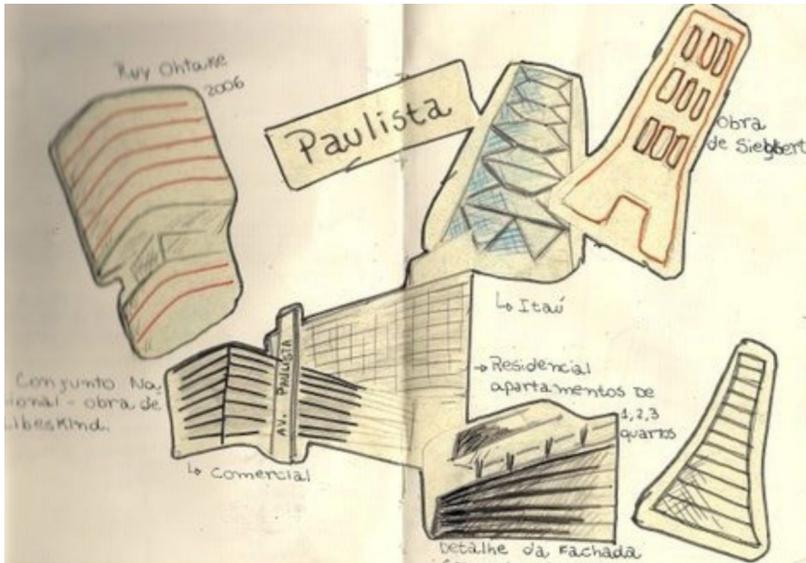


Fig. 10: Caderno de viagem. Fonte: ATTAB, 2009

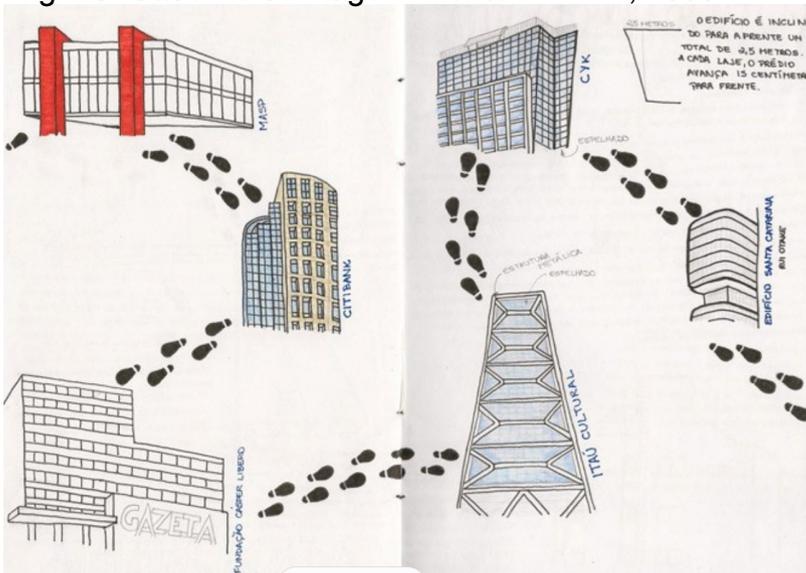


Fig. 11: Caderno de viagem. Fonte: MARTINS, 2009

A experiência vivenciada pelos alunos, ao percorrer a Avenida Paulista, pode ser lida pela diversidade dos registros perceptivos: ora uma imagem feita pela colagem de edifícios, ora pela moldura de um marco e até mesmo a representação fragmentada em planta, aproximando-se de um mapa perceptivo.

Em alguns registros dos cadernos de viagem pode-se perceber que os alunos não concebem a Avenida Paulista como um elemento único, ela perde aquilo que a estrutura (a rua) e se transforma em uma justaposição de impressões isoladas dos edifícios seguindo a lógica da sua própria constituição (Figuras 10 e 11).

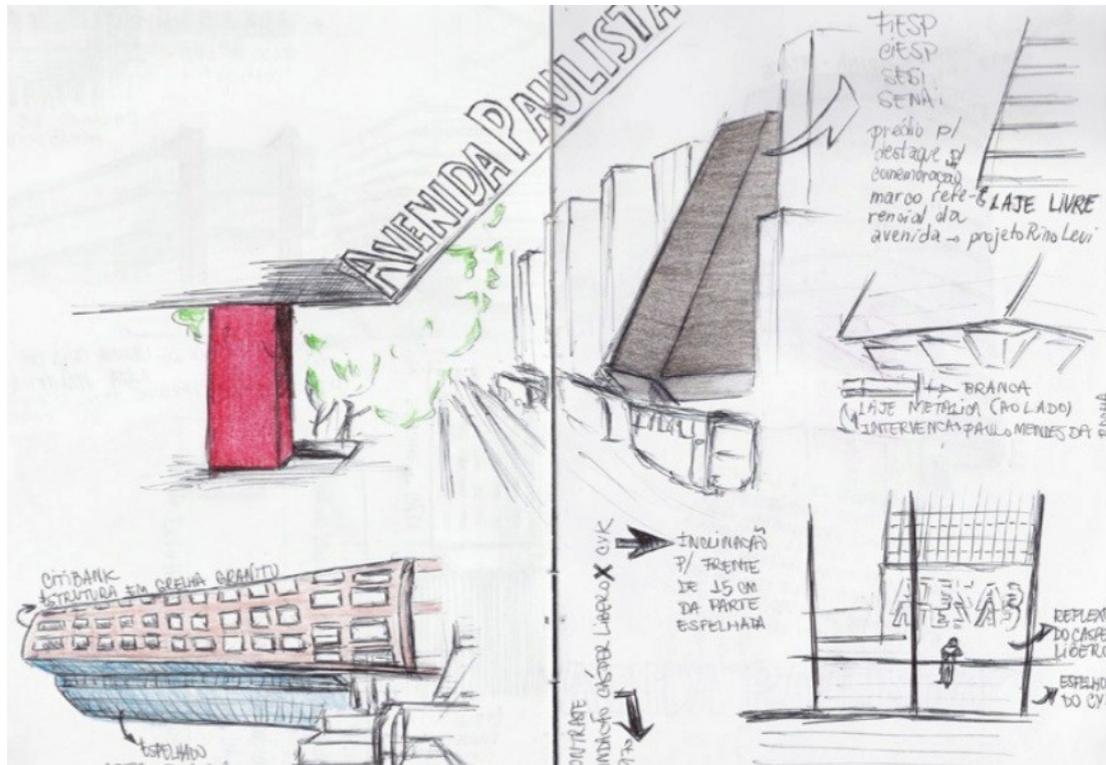


Fig. 13: Caderno de viagem. Fonte: OLIVEIRA, 2009

Em poucos cadernos de viagem têm-se algum registro de tal situação urbana pelo desenho da unidade espacial característica das perspectivas renascentistas. Quando aparecem, caracterizam pontos de vistas, momentos do percurso, que não se referem ao todo, mas às particularidades do conjunto. Como exemplo, o desenho onde o MASP é utilizado como medida para a vista da Avenida Paulista.



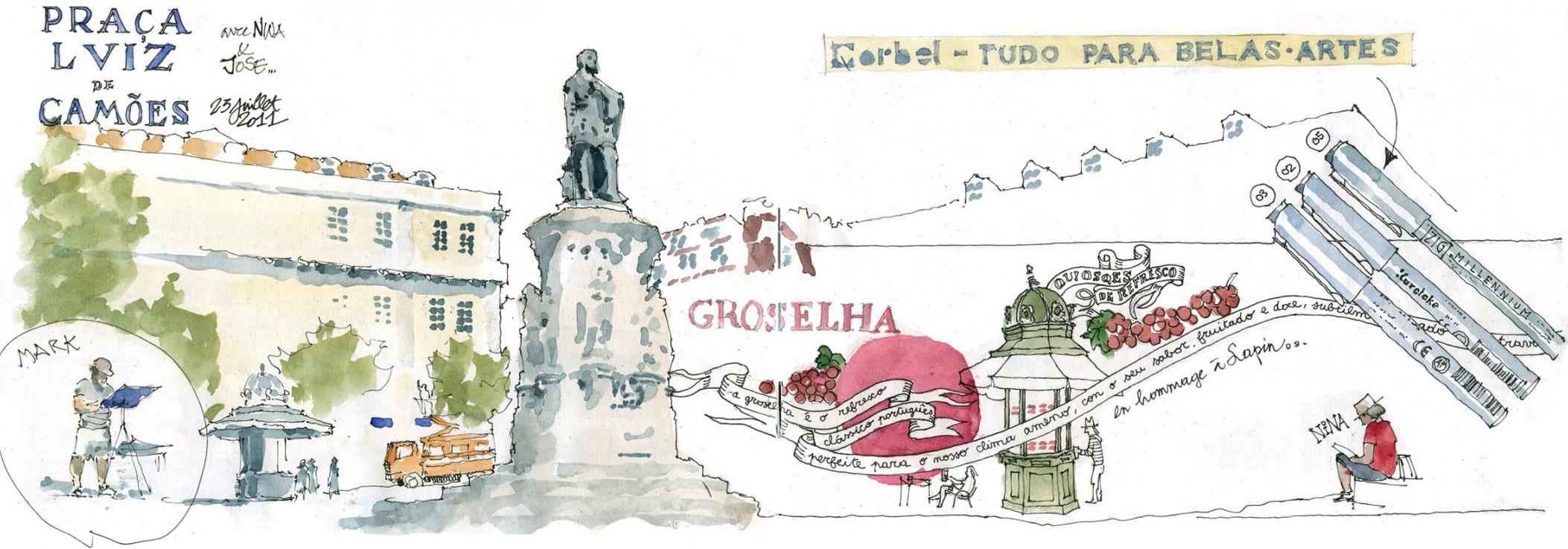
LISBONNE.
18 MARS 2012.

Alguns exemplos de composição

PRACA
LVIZ
DE
CAMÕES

AVENIDA
JOSE...
23/07/2011

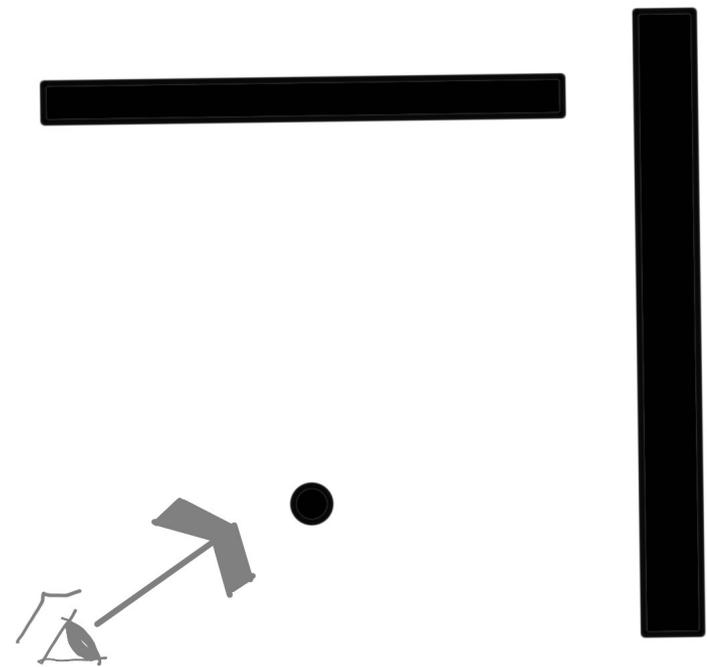
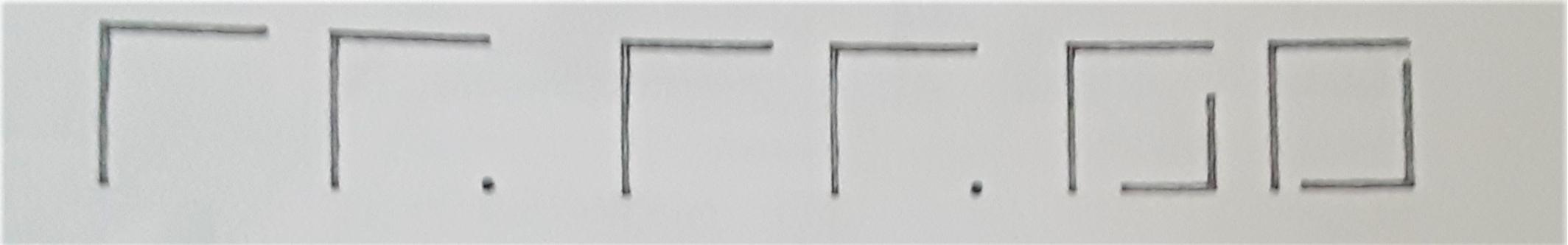
Corbel - TUDO PARA BELAS-ARTES



MARK

NEVA

Gérard Michel.



CHING, Francis D.K. Arquitetura, forma espaço e ordem. Trad. De Alvamar H. Lamparelli.
SP:MARTINS Fontes, 1998.



Gérard Michel



Omar Jaramillo

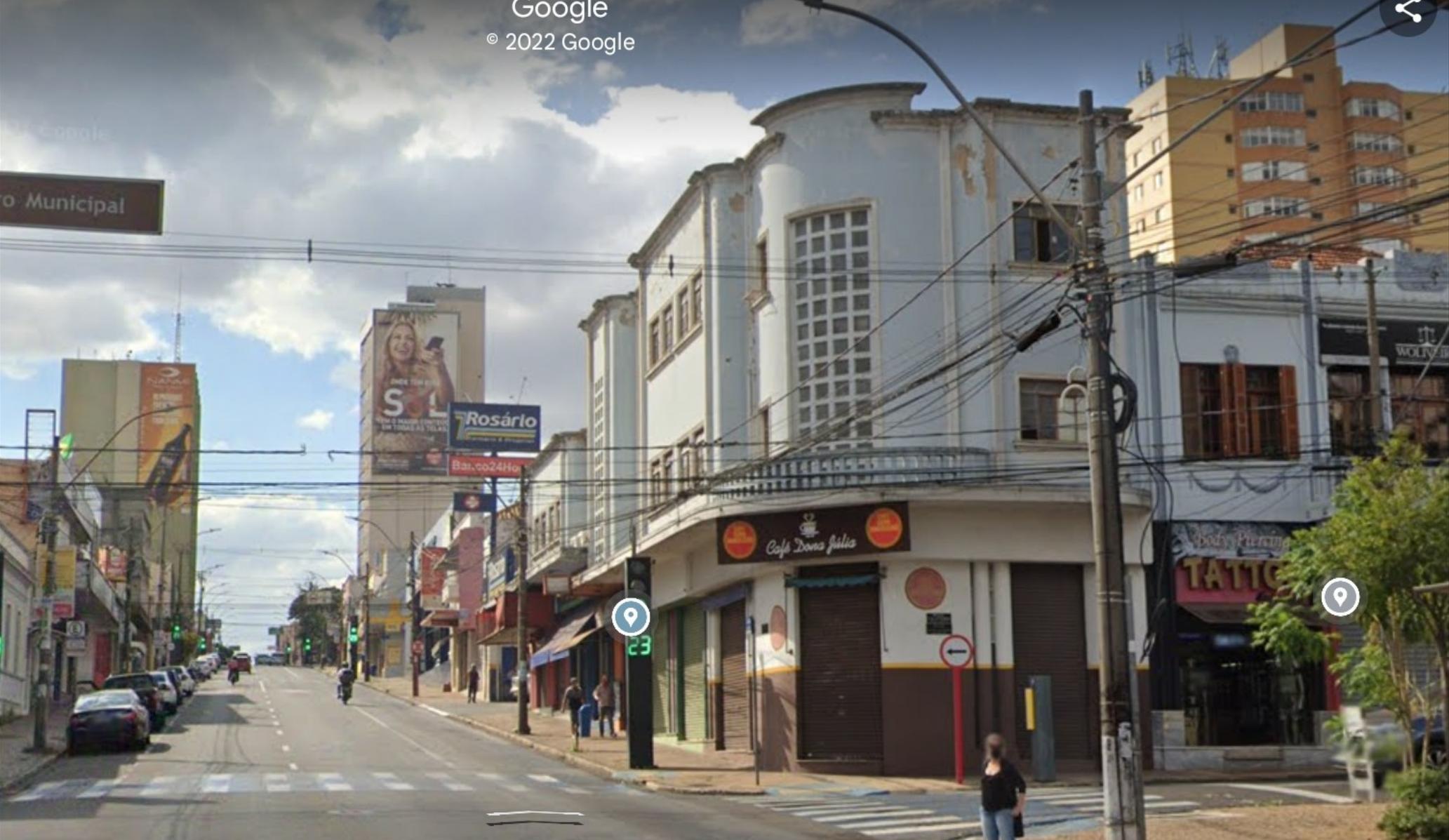
01122
| 07 |
| 58 |
| 13 |

Desenho *in loco* do espaço urbano na prática

Google
© 2022 Google



o Municipal



23









SOL
SEM O MAIOR CONTEÚDO
EM TODAS AS TELAS

Rosário

Bar.co24Ho

Café Dona Jéssica

TAT



23



UMA TEMPO
SOL
SEM O MAIOR CONTEÚDO
EM TODAS AS TELAS

Rosário

Bar.co24Ho

Café Dona Jêlia

TAT



23



SOL
SEM O MAIOR CONTEÚDO
EM TODAS AS TELAS

Rosário

Bar.co24Ho

Café Dona Jêlia

TAT



23





Rosário

Bar, coque, Ho...

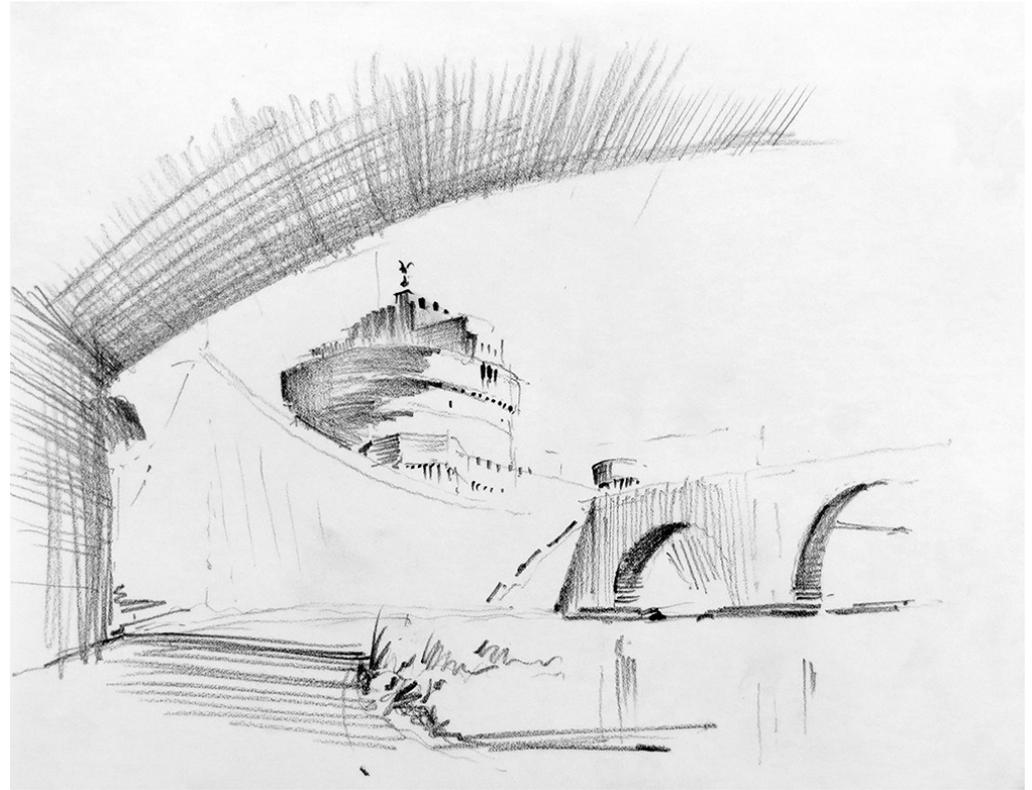
Café Dona Jêlia

TATU

Alguns exemplos de aplicação



Matthew Brehm



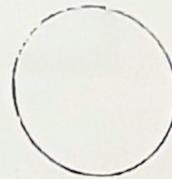
Matthew Brehm



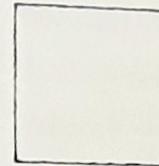
Omar Jaramillo

Composição

TEORIAS RENASCENTISTAS



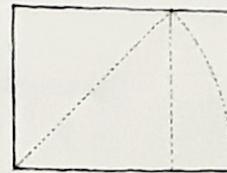
Círculo



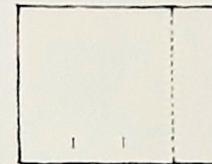
Quadrado

7 Formas Ideais de Plantas de Recintos

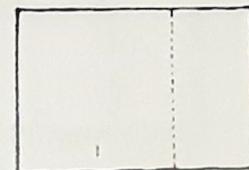
Andrea Palladio (1508-80) foi, provavelmente, o arquiteto mais influente da Renascença Italiana. Em *Os quatro livros da Arquitetura*, primeiramente publicado em Veneza, em 1570, ele seguia os passos de seus predecessores, Alberti e Serlio, e propunha essas sete “maneiras de recintos mais belas e proporcionais”.



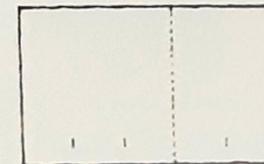
$1:\sqrt{2}$



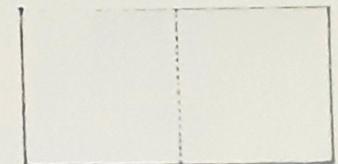
3:4



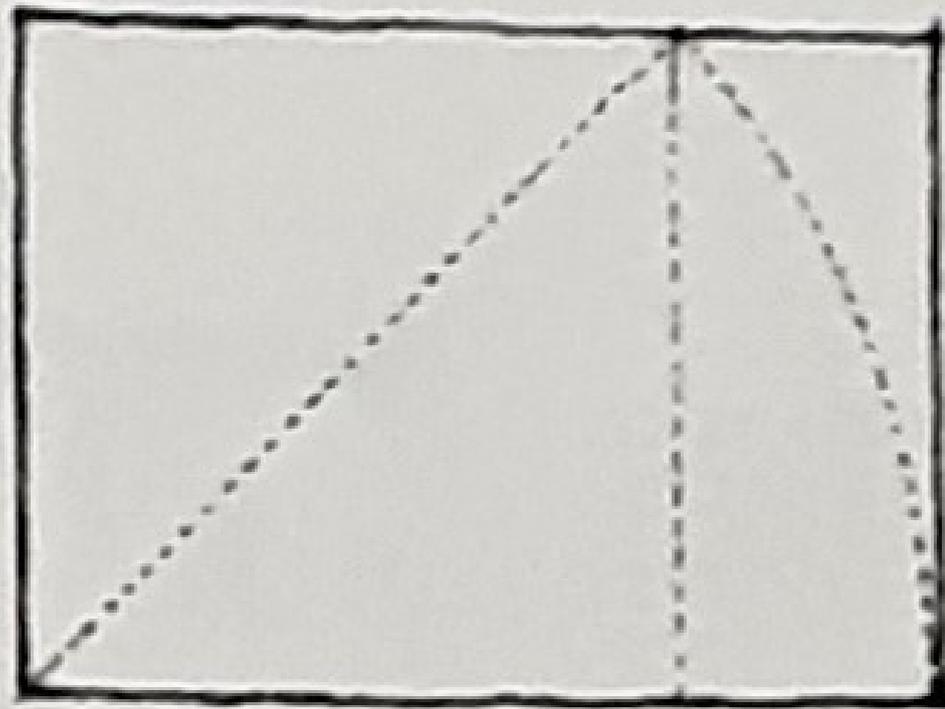
2:3



3:5

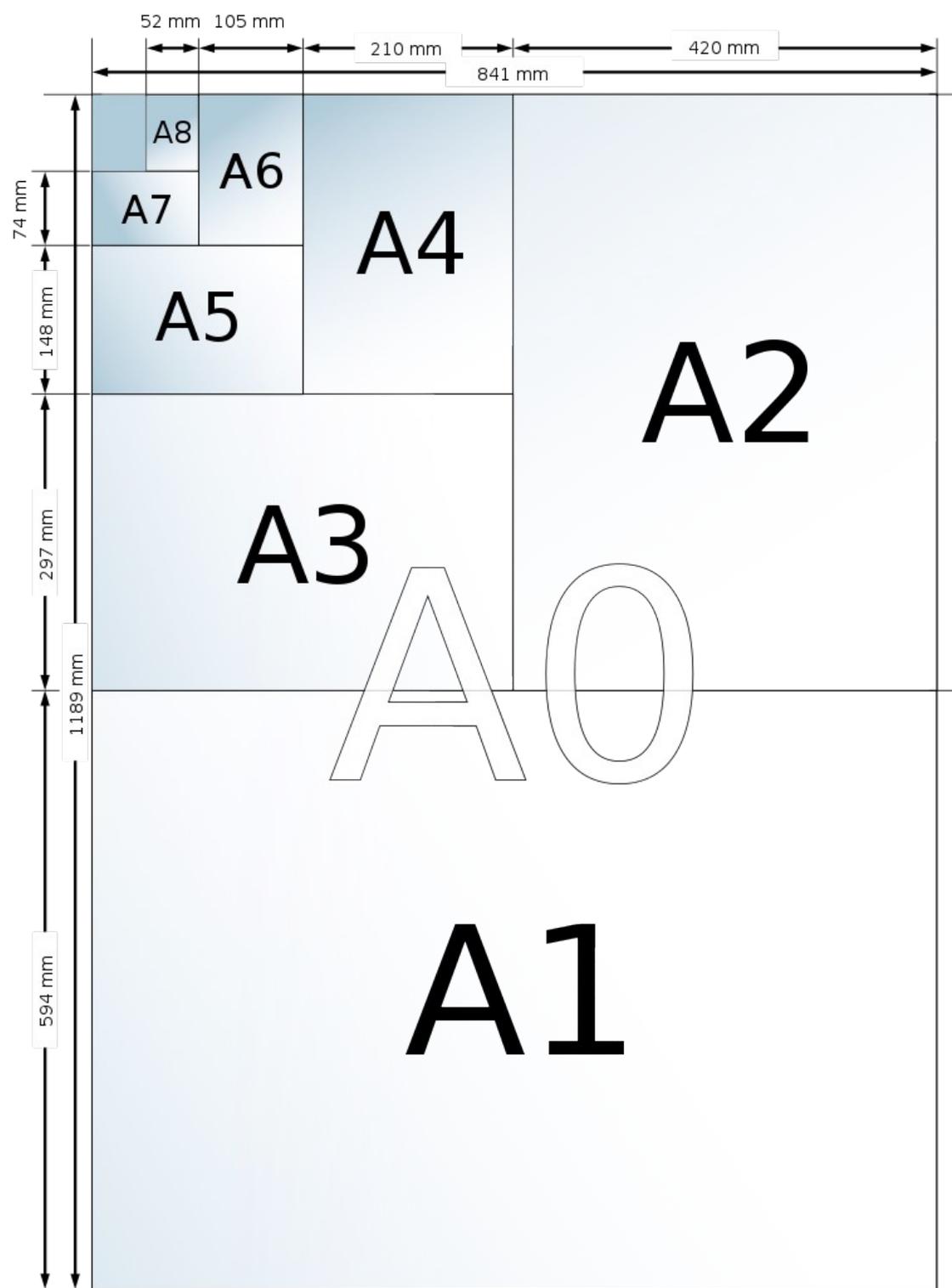


1:2



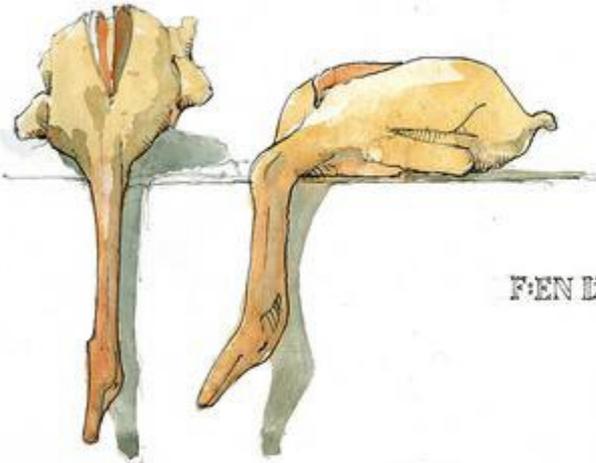
1: $\sqrt{2}$

CHING, Francis D.K. Arquitetura, forma espaço e ordem. Trad. De Alvamar H. Lamparelli.
SP: Martins Fontes, 1998.



Sistema ISO 216

21 janvier 2012.
le jour des canards...



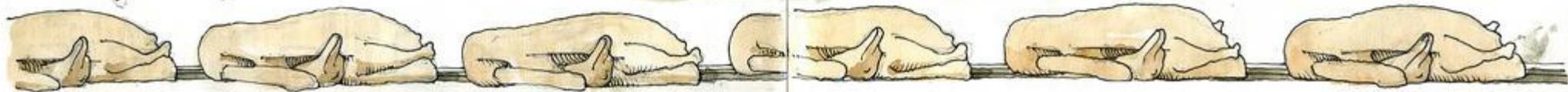
avec CATY
AMIN
PENE
THIERRY & VÉRONIQUE
BIBO
BENEDICTE & MUSTAPHA
ANNE-SYLVIE.

FIN L'ANNÉE 1844

Chez
Anne Sylvie



VS VERDIER, 21.1.12.



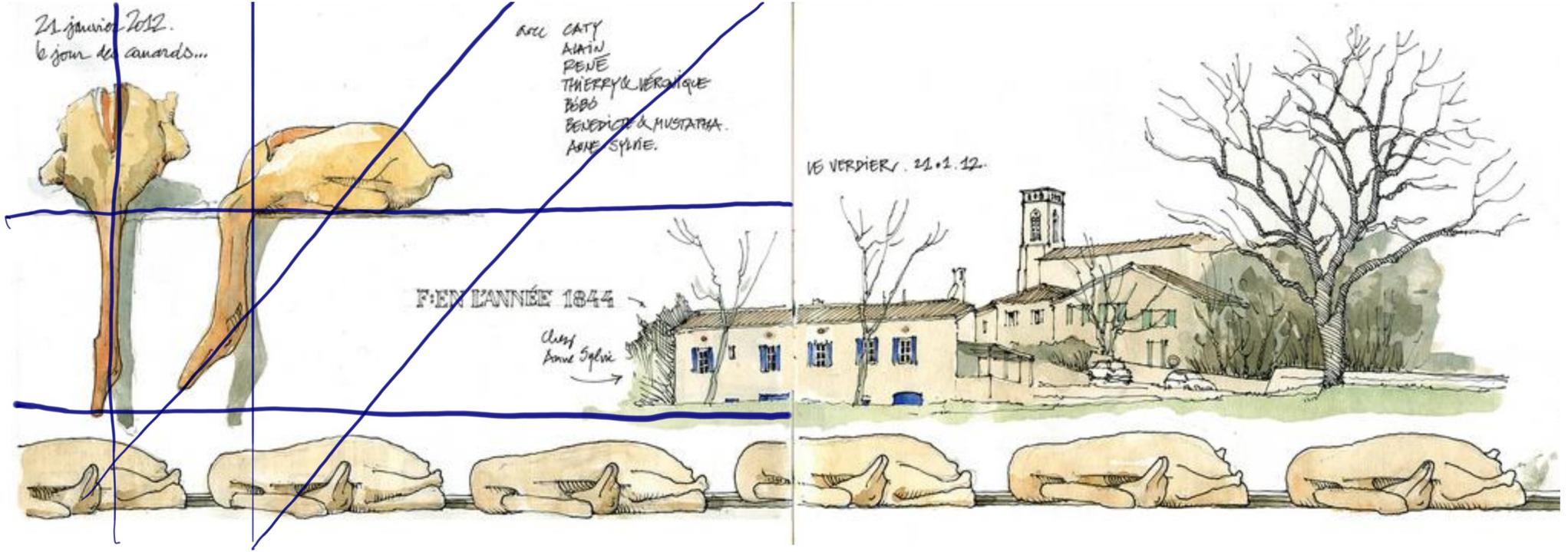
21 janvier 2012.
le jour des canards...

avec CATY
ALAIN
RENE
THIERRY & VÉRONIQUE
BIBO
BENEDICTE & MUSTAPHA.
ASNE SYRIE.

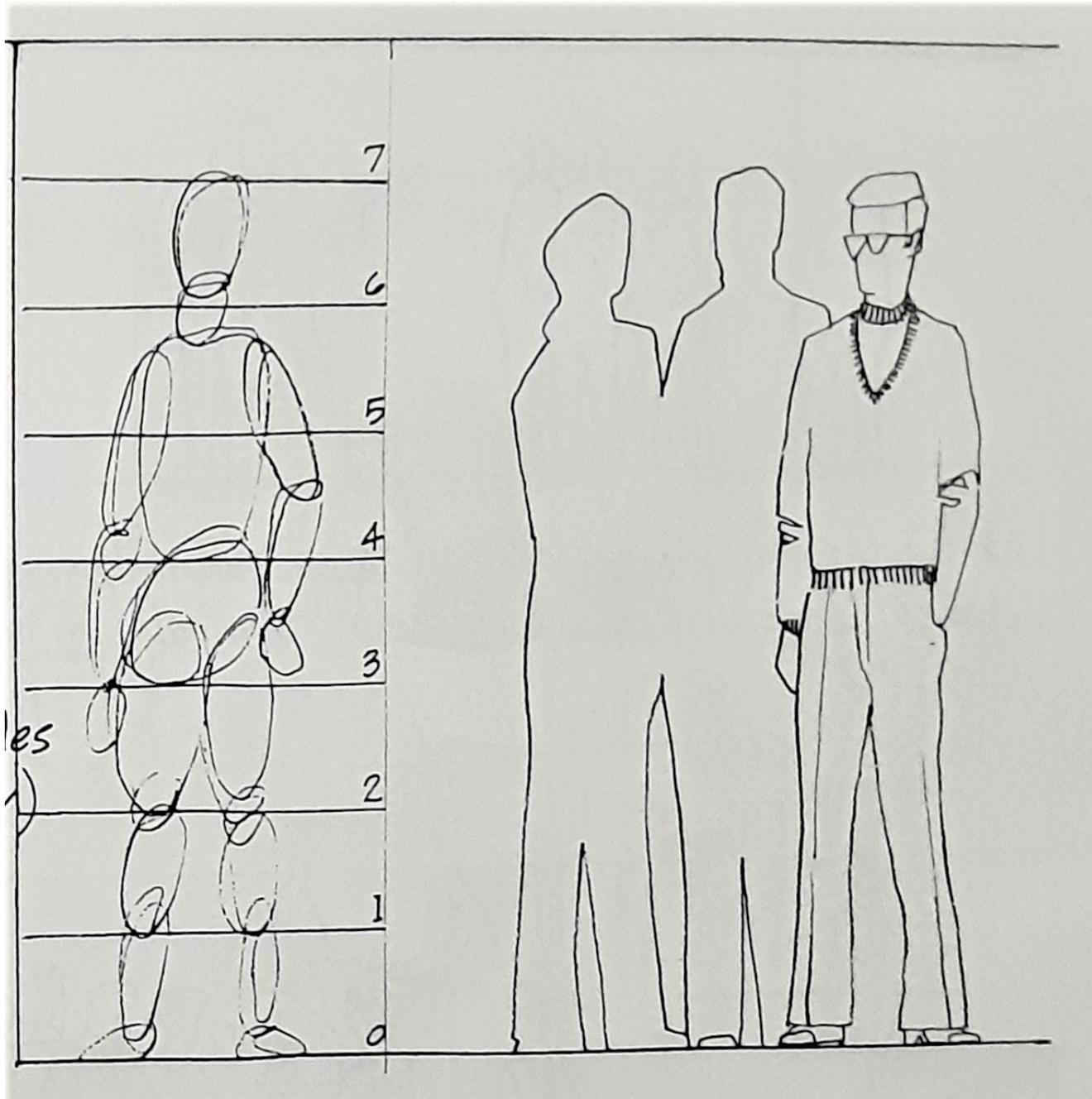
F-EN L'ANNÉE 1844

Chef
Anne Solvic

VE VERDIER . 21.1.12.



Pessoas, perspectiva e traço



CHING, Francis D.K. Manual de dibujo arquitectónico. Trad. De Jorge Carbonell y Santiago Castán. Ediciones GG, SA. México, 1996.

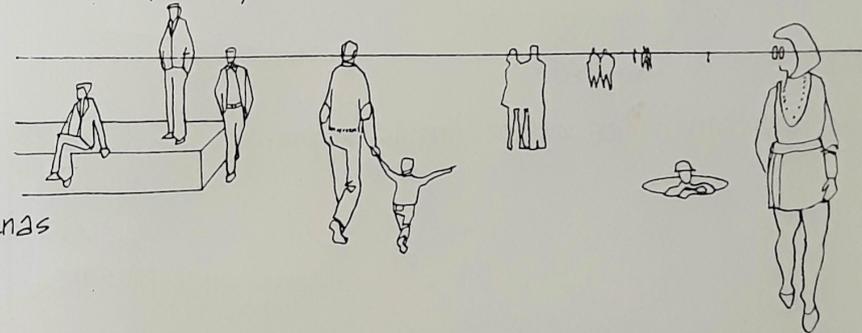
GENTE

El que ve un dibujo se relaciona con la gente que hay en él; se transforma en uno de ellos y así queda dibujado en la escena.

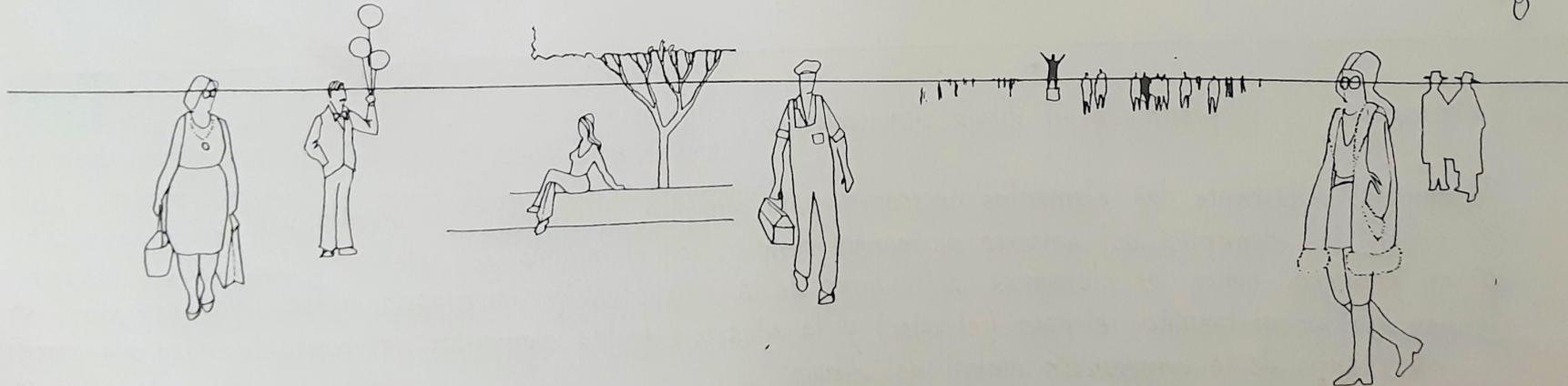
- se sitúan figuras humanas en los dibujos arquitectónicos para indicar la escala



- la situación de figuras humanas puede indicar la profundidad espacial y los niveles

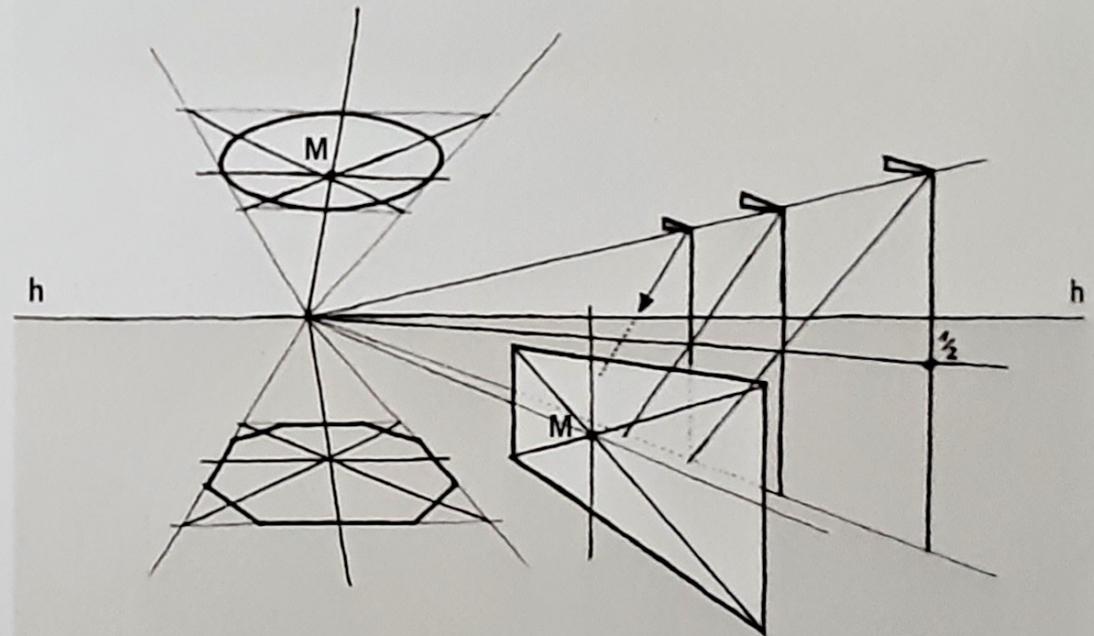


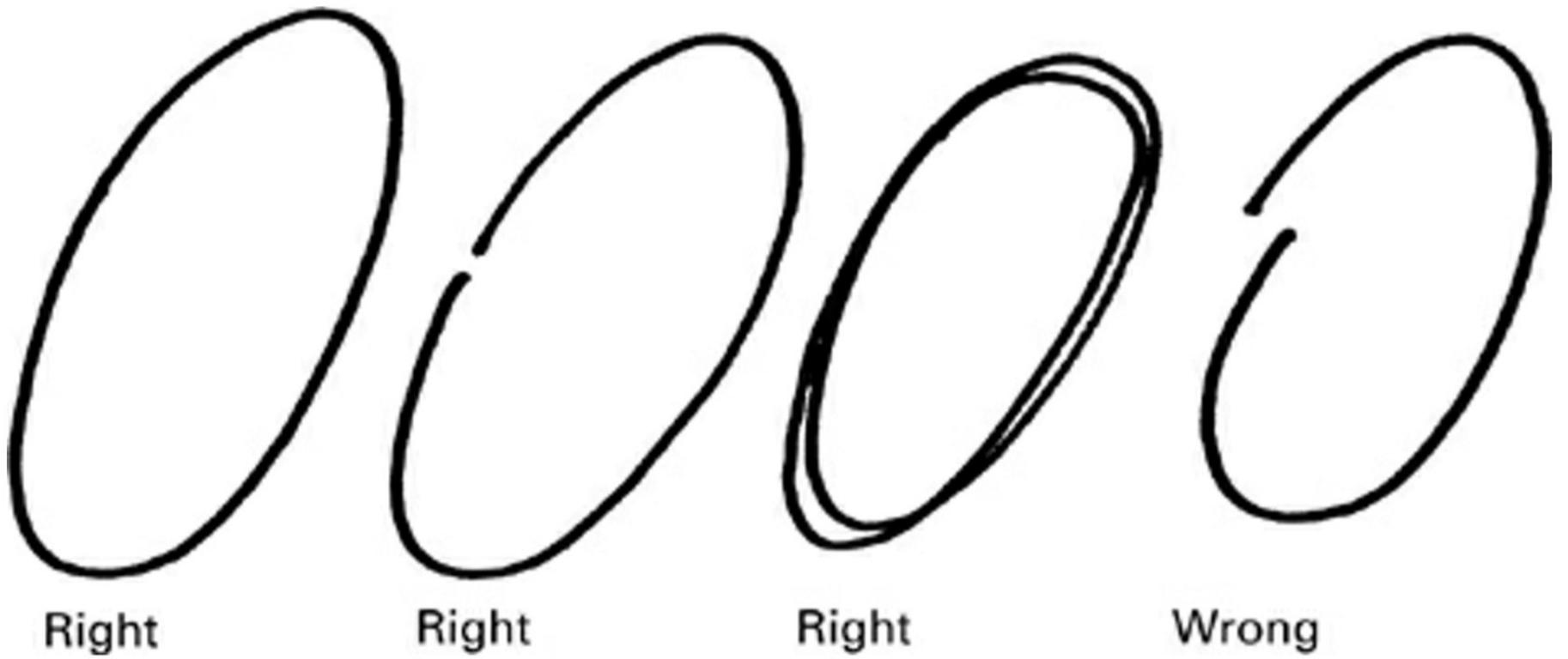
- la cantidad, situación y vestidos de las figuras humanas puede indicar el uso del espacio



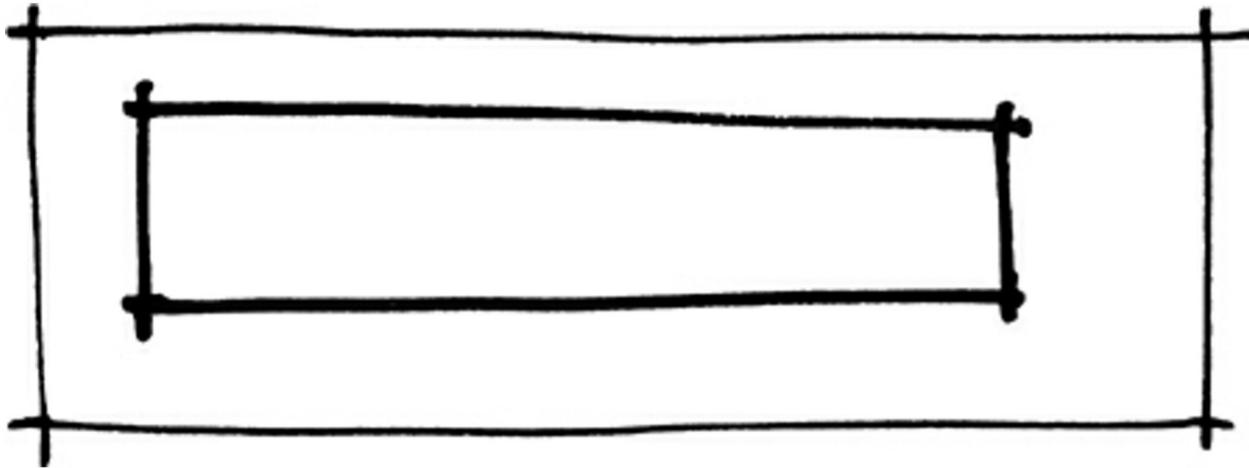
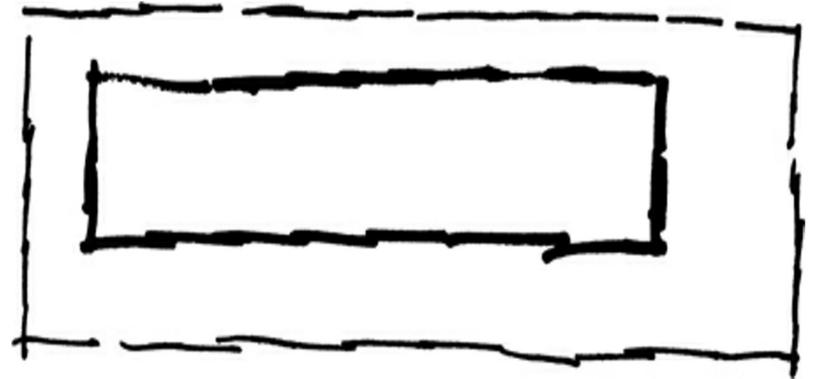
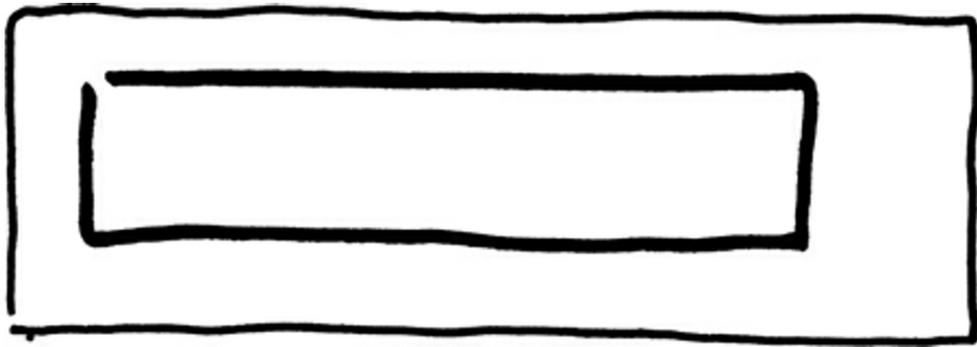
14 Sometimes you will need **auxiliary constructions**: A rectangular form (vertical, horizontal or pointing away from the viewer) can be equally divided by crossing out its diagonals. This way, divisions in halves, quarters, eighths etc. can be accomplished.

This is a good method for circles and octagons, too: just draw a square, sketch the diagonals and the crossing lines and use them to construct the inscribed circle or polygon.

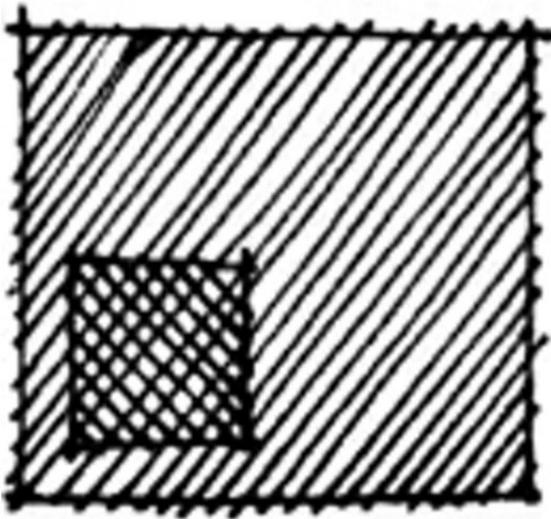








Fine liner

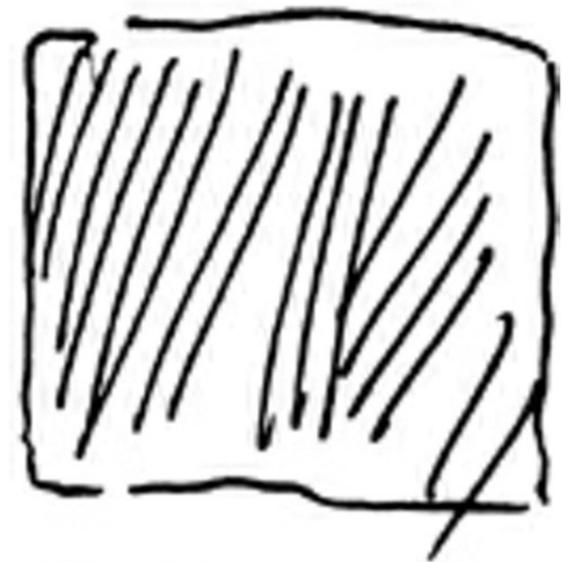


Right

Pencil



Right

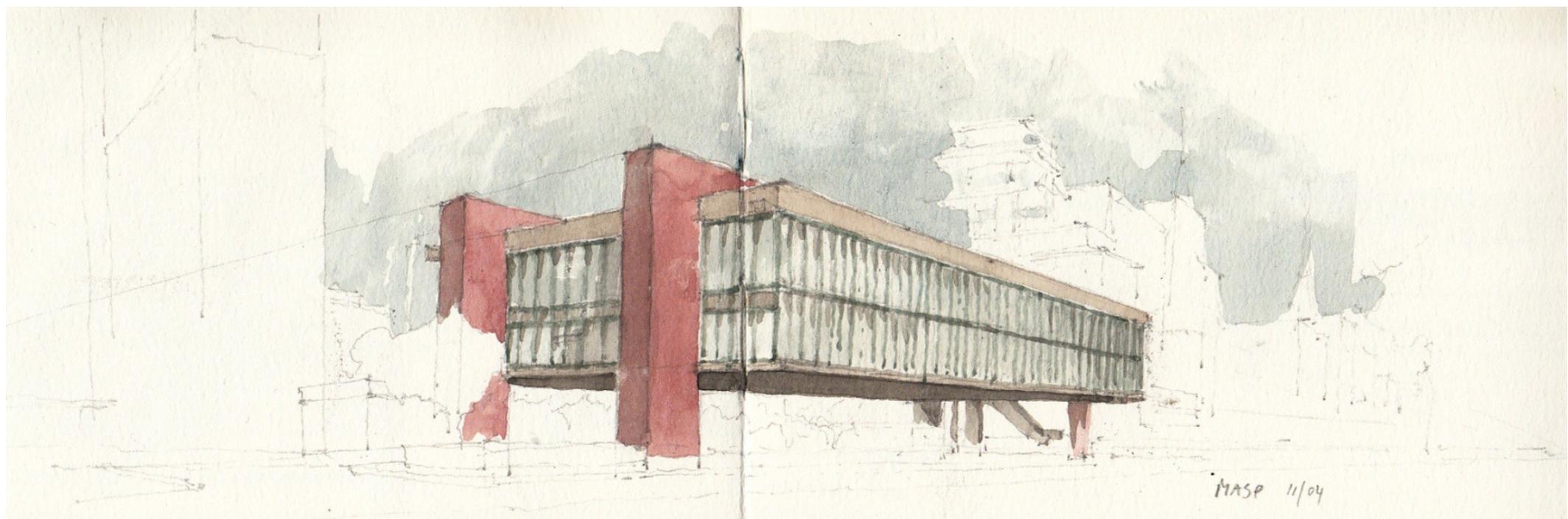


Wrong

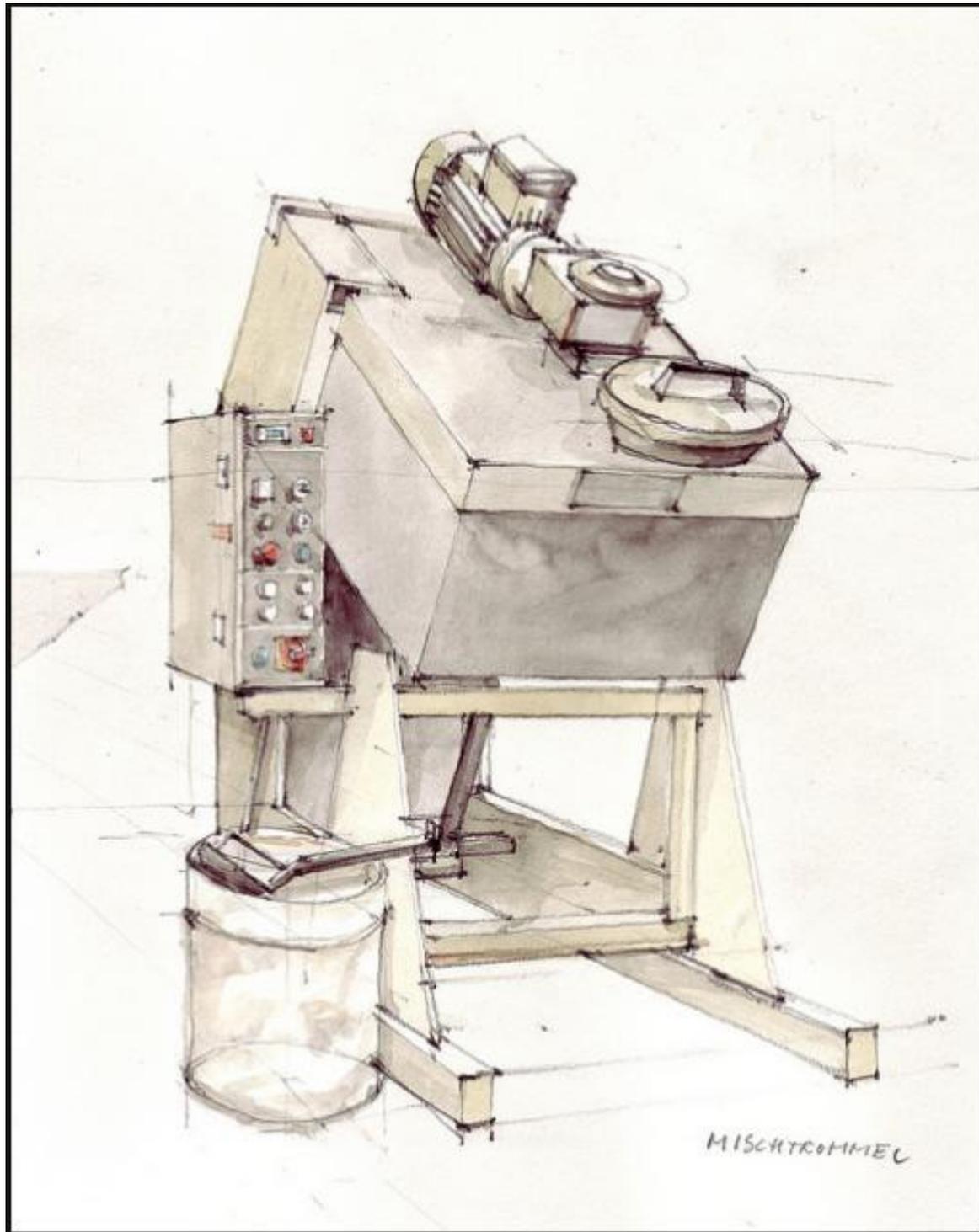


Florian Afflerbach

St. NIKOLAI 10/06
RINTELN



Florian Afflerbach



Florian Afflerbach